

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta feira 18 de Dezembro de 1812.

Fallai em tudo verdades
 A quem em tudo as deveis:
Sá e Mirandas

Londres 30 de Setembro.

Extracto dos Despachos de Sir Robert Wilson, recebidos pelo Governo.

“ OS Despachos de *Sir Robert Wilson*, contém não sómente os detalhes dos acontecimentos militares, que tiverão ultimo lugar em *Smolensko*, de que elle foi testemunha ocular; mas elles nos apresentam tambem o estado exacto, e detalhado da totalidade, número, preparo, e condição do Exercito *Russo*; do espirito, que anima a população da *Russia*; e da probabilidade, que ha de que o Governo ha de repellir a invasão dos *Francezes*. Elle diz, que a evacuação de *Smolensko* foi feita de proposito, e por unanime consentimento de todos os Generaes *Russos*: que o seu Exercito montava a trezentos mil homens, e que elle receberia em *Moscow* hum augmento de oitenta mil. (*Se em Moscow se reunirão 280 mil Russos, fizerão muito mal em incendiar aquella Capital, e abandonalla aos Francezes, menos se o Exercito Francez era muito superior, do que duvidamos.*)

O desejo de atacar era, diz *Sir Robert Wilson*, tão violento nas tropas, que não foi sem grande repugnancia, que ellas obedecerão á ordem de retrogradar. Era preciso dizer a cada instante, que esta era a vontade do Imperador, e parte do systema da defeza. *Sir Robert Wilson* nos seus Despachos parece ter a maior confiança no feliz resultado da guerra; mas elle não diz, que se arriscará huma batalha geral nos arredores de *Moscow*. Elle nota mesmo, que a possessão daquella Capital não póde decidir a sorte da Campanha, porque os *Russos* continuarão as suas operações no coração mesmo do inverno; e baterão os quartéis de inverno dos *Francezes* como fizerão na ultima guerra. O Imperador havia manifestado por muitas vezes a resolução, em que estava de se deffender até ás ultimas; e *Bonaparte* havia dado ordem ás suas tropas de não molestar os paisanos desarmados, na esperança de os lisongear, e merecer deste modo a sua estimação. ”

As participações, que *Sir Robert Wilson* faz ao Governo sobre as campanhas da *Russia* são muito diversas dos boletins *Francezes*, e respira nellas hum certo ar de lisura, e imparcialidade, que nos faz suspeitar com muita razão das victorias, que aos *Francezes* se attribuem.

Se os *Russos* tem com effeito trezentos, e oitenta mil homens para deffender a Cidade de *Moscow*, parece que os *Francezes* são temerarios em atacar aquella Cidade, maiormente em hum tempo, que os não favorece na retirada em caso de máo successo. (*Estas reflexões erão justas no caso supposto de terem os Russos 380 mil homens; mas o final successo de Moscow prova, que taes forças não havia.*) Tambem não he pequena vantagem para os *Russos* o poderem combater no inverno; o que os *Francezes* não pódem fazer tolhidos no meio de hum gelo, que acabrunha toda a robustez, e tira toda a energia dos nervos. Portanto ainda no caso, que elles tomem *Moscow*, devem soffrer grandes perdas nos ataques, que lhes derem os *Russos* nos seus quartéis invernofugos; e estas perdas são consideraveis para as futuras campanhas da primavera.

O espirito, e disposição guerreira em que *Sir Robert Wilson* pinta os *Russos*, concorda com o que delles dizem outras muitas cartas, e folhas do Norte; e a pezar de que nós já dissemos em outro número, que os *Russos* não erão capazes de enthusiasmo por serem criados na escravidão, e por não terem idéias de patriotismo; com tudo elles tem hum supplemento a tudo isto, que he a sua cega superstição. Persuadem-se que morrendo na Campanha vão direitinhos para o Céu empuhar a palma do martirio; e isto vale mais do que o amor da gloria, e da Patria.

Noticias de Gottemburgo em 17 de Setembro.

“ A 9 deste mez o Governo desta Cidade deu ordem a prepararem-se transportes para 7 mil homens a 24 do mez; mas hum Correo, que chegou de *Stokolmo* trouxe ordem para que elles se embarcassem a 20. A totalidade das tropas *Suecas*, que se devem embarcar montará a 30 mil homens, que se devem juntar a 35 mil *Russos* nas visinhanças de *Riga*.

As cartas de *Riga* do primeiro do corrente annuncião, que o Principe *Wittgenstein* havia atacado pela quarta vez, e desfeito com grande perda os corpos commandados pelo Duque de *Regio*.

As noticias de *Copenhague* dizem, que o Duque de *Regio* morrera das suas feridas.

O boletim official *Russo*, e as cartas particulares de *Smolensko* fallão da perda daquella praça como de hum objecto de pouca monta, e de nenhuma consequencia. Parece, que os *Russos* assentarão, que aquella Cidade não valia a pena de se deffender; e que nesta occasião elles devião adherir estrictamente ao seu plano original de não arriscar huma batalha sem necessidade.

A Gazeta de *Gothemburgo* fallando sobre a expedição *Sueca* diz, que hum grande número de navios de transporte fizera vela para *Carlscrona* a tomar as tropas, que se tinham alli ajuntado. *Riga* he sempre citada como o ponto certo do seu desembarque. Preparavão-se navios em varios pórtos da *Suecia* para hir buscar, e embarcar na *Finlandia* as tropas *Russas*, e levallas ao ponto, em que se hão de unir com as tropas *Suecas*.

As cartas de *Petersburgo* dizem, que o Imperador se esperava alli a cada hora de volta de *Abo*, aonde fora conferir com *Bernadotte*. O resultado favoravel desta conferencia tinha inspirado aos habitantes da *Russia* dobrado zelo, e coragem; e todas as classes fornecião ao Governo a mais energica assistencia para levantar, e preparar novas tropas.

Os nobres da *Russia* fizeram huma nova assemblea, na qual convierão em representar ao Imperador, que suas pessoas, seus bens, e seus serviços estavão á disposiçào da Patria, na firme persuasão, que nenhuma difficuldade, ou desgraça a obrigarião a escutar proposiçõs da parte do inimigo, as quaes fossem derogatorias á honra, e independencia do Imperio; e esperavão, que S. M. continuasse a manifestar a perseverança, e firmeza, que em ultima analyse hão de segurar o seu triumpho sobre o perfido invasor dos seus Estados. O Imperador gratificou a estes votos. »

Ultimas noticias da Russia pelo Monitor de 23 de Setembro.
Paris.

« Huma carta do Quartel General do Imperador annuncia, que S. M. atacou o Exército Russo em *Mojaisk* ás 5 horas da manhã em 7 do corrente. O inimigo sentio huma derrota completa; e ás 3 horas da tarde o Imperador ainda estava a cavallo proseguindo os fructos desta jornada.

Em *Wilna* celebrou-se com hum Solemne *Te-Deum* a victoria alcançada em *Mojaisk*; mas o boletim, que a descreve ainda não tinha chegado. (Diz aqui o *Ambigu* que a razão de não ter chegado logo o boletim era o grande trabalho, que tinha o seu editor em inventar, e arranjar com mentirosa pompa as façanhas Francezas, como he costume.) As linhas Russas formadas em *Mojaisk* forão atacadas ao mesmo tempo em varios pontos. A luta foi opiniosa, e sanguinolenta; mas os Russos perdendo os postos recuarão com mais de dobrada perda, do que os Francezes, os quaes ainda os perseguirão com a sua Cavallaria. »

Sabe Deos como estas cousas forão, dizia hum Indio do Brazil ao seu Vigario quando lhe pregava o Cathecismo; e nós temos muito maior razão para dizer outro tanto ao *Monitor*.

Extracto do Ambigu em 30 de Setembro.

« O Lord Maire de Londres acompanhado de muitos *Aldermens*, de dous *Sherifs*, e de alguns membros do Conselho commum da Cidade de Londres apresentarão-se a S. A. R. o Principe Regente para o congratular, e a toda a Nação pelas ultimas victorias das armas alliadas sobre os oppressores da Peninsula. Elles se desfizerão em elogios ao Marquez *Wellington*, e disserão em alta vós, que as paginas da Historia Inglesa já mais forão ornadas com o Nome, e o Heroismo de hum guerreiro como aquelle.

S. A. R. agradeceo com muita urbanidade aquelles leaes cumprimentos; e dice = em nome de S. M. agradeço os alegres sentimentos de toda a Cidade de Londres pelos acontecimentos felizes, que tem acompanhado as operações do Exército alliado em *Hespanha*, e *Portugal* debaixo da direcção de seu illustre Commandante o Marquez de *Wellington*. Huma esperanza firme

me, e huma' perseverança inalteravel nos esforços, que a crise actual exige he muito capaz de nos fazer vencer todas as difficuldades, e de nos fazer conseguir o objecto definitivo dos nossos votos, que he huma paz segura, e honrosa. = ,

Pelo que temos lido em alguns papeis de *Londres* parece-nos que a *Inglaterra* não estava de muito acordo em dar soccorros a *Hespanha*; mas a felicidade de *Wellington* desde a batalha de *Salamanca*, e a docilidade, e gratidão dos *Hespanhoes*, tudo concorreo a fazer com que o Parlamento tomasse pela *Hespanha* o mesmo zelo, e calor, que tomára por *Portugal*. Em consequencia desta nova resolução tem sahido da *Gran-Bretanha* para os portos do Mediterraneo, e para *Cadiz* algumas tropas *Inglezas*, e preparativos de guerra. Com taes adjectivos unidos ao enthusiasmo dos *Hespanhoes* he impossivel, que os *Francezes* se demorem por muito tempo nesses ultimos sitios, donde se tem reunido.

P. S. O ultimo officio, que aqui temos do *Marquez de Wellington* diz que *José Bonaparte* ficava em *Almanza* com 15 mil homens para se unir com o *Marechal Soult*, que estava em marcha atravez de *Murcia*, vindo de *Granada*. *Ballesteros* entrou em *Granada* a 17 de Setembro. Os *Francezes* metterão 5 mil homens de reforço por *Navarra*; e o *Exercito de Massena* nas visinhanças de *Burgos* consta de 30, e tantos mil homens.

Hontem celebrarão-se os ditosos Annos de S. M. Fidelissima, A RAINHA N. S. com a pompa do estilo: O seu Retrato appareceo á noite no Theatro em huma nuvem de Artificio, despertando nos circumstantes os mais vivos sentimentos de fidelidade, e ternura, e foi applaudido com huma nova Dança, e hum Hymno, que exprimia estes mesmos sentimentos.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 14. Do *Rio Real*, Sumaca *S. José*, Mestre *Manoel Baptista da Paixão*, 24 horas de viagem, carga farinha, e milho. Dono *João José da Silva Netto*.

Em 15. Do *Porto*, Brigue *Bom Caminho*, Commandante o 1.º Tenente *José Carlos de Almeida*, 50 dias de viagem carga fazendas seccas, e molhadas. Dono *Ignacio Antunes Guimarães*.

Embarcações que estão a sahir.

Para o *Rio de Janeiro*, a Sumaca *S. Antonio Brilhante*, Mestre *Antonio Jacinto da Silva*. Dono *João Francisco de Almeida*, a 22 do Corrente.

Para o dito, a Sumaca *Patrocínio*, Mestre *Francisco Romão*. Dono *José Antonio*, a 22 do Corrente.

Para o dito, a Sumaca *Desengano*, Mestre e dono *Manoel Pereira de Castro*, a 22 do Corrente.

Para *Pernambuco*, o Bergantim *Ezequiel*, Mestre *Francisco José Lopes*. Dono *José Antonio de Siqueira Braga*, a 23 do Corrente.

A V I S O.

Quem quizer fazer huma casa defronte do Theatro novo, procure o D. Abbade de *S. Bento* para se convencionar com elle.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva;